



GÊNERO DISCURSIVO ARGUMENTATIVO: AS FORMAS DE TRABALHO COM A RESENHA CRÍTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

ARGUMENTATIVE DISCURSIVE GENRE: WAYS OF WORKING WITH CRITICAL REVIEWS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS

Priscila URÂNIA²

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

E-mail: priscilaurania@gmail.com

Ana Cristina de ARAUJO³

Secretaria Municipal de educação de Itabuna (BA)

E-mail: criaraujo@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-6531-9635>

283

RESUMO

Os gêneros discursivos estão presentes em diversas práticas sociais, desempenhando um papel fundamental na comunicação e na interação humana. No contexto educacional, o trabalho com gêneros, como a resenha crítica, se destaca como uma estratégia pedagógica capaz de promover o pensamento crítico e a formação integral dos alunos. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do Gênero Discursivo Resenha Crítica ao ensino de Língua Portuguesa e à formação integral do ser social. Amparamo-nos teoricamente em Bakhtin (2006), Schneuwly e Dolz (2004) e Marcuschi (2008), que teorizam sobre os gêneros discursivos e o ensino de Língua Portuguesa. No aspecto metodológico, optamos pela pesquisa bibliográfica (Gil, 2022), já que nosso principal material de pesquisa foram livros e artigos publicados sobre o tema. Analisamos a abordagem do gênero Resenha Crítica no livro didático do 8º ano do Ensino Fundamental, da editora Sistema MAXI de Ensino, utilizado pela escola Instituto Ena, da cidade de Chã Grande-PE. Os resultados

¹ Este artigo é produto do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Gênero Discursivo Argumentativo: As Formas de Trabalho com a Resenha Crítica no Livro Didático de Língua Portuguesa”, realizado no âmbito do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente (LINFOR), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

² Licenciada em Letras, especialista em Estudos da Linguagem na Formação Docente. É professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

³ Mestra em Linguística, especialista em Educação em Linguagens das Escolas do Campo e em Gramática da Língua Portuguesa e licenciada em Letras. É professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

indicam que o uso desse gênero no contexto educacional favorece a formação de um sujeito crítico e participativo, capaz de compreender e interagir com diferentes formas de discurso, ampliando sua capacidade de análise e julgamento sobre os conteúdos apresentados.

Palavras-chaves: Gêneros Discursivos. Resenha Crítica. Livro Didático. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Discursive genres are present in various social practices, playing a fundamental role in communication and human interaction. In the educational context, working with genres such as the critical review stands out as a pedagogical strategy capable of promoting critical thinking and the integral development of students. In this regard, the present study aims to analyze the contributions of the Critical Review Discursive Genre to the teaching of the Portuguese language and the integral formation of the social being. The theoretical framework is based on Bakhtin (2006), Schneuwly and Dolz (2004), and Marcuschi (2008), who theorize about discursive genres and Portuguese language teaching. Methodologically, we opted for bibliographic research (Gil, 2022), since our primary research material consisted of books and published articles on the topic. We analyzed the approach to the Critical Review genre in the 8th-grade textbook of the Fundamental Education level, published by the MAXI Teaching System and used by the Instituto Ena school, located in Chã Grande-PE, Brazil. The results indicate that the use of this genre in the educational context promotes the formation of a critical and participative individual, capable of understanding and interacting with different forms of discourse, thereby enhancing their analytical and evaluative skills regarding the presented content.

Keywords: Discursive Genres. Critical Review. Textbook. Teaching Portuguese Language.

INTRODUÇÃO

No mundo atual, vivemos rodeados por gêneros discursivos. Em todas as nossas atividades cotidianas, recorreremos a algum gênero para efetivar nossa atividade comunicativa. No âmbito escolar, o ensino dos gêneros também se faz presente, em especial no componente curricular de Língua Portuguesa. Na condição de professora, atuando nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola de ensino da rede privada, na cidade de Chã Grande-PE, sempre observei com curiosidade a presença dos gêneros discursivos e o papel deles na formação dos sujeitos sociais. Foi a partir desse olhar que construímos o presente trabalho.

A escolha de fazer uma análise no livro didático de Língua Portuguesa justifica-se por sua relevância no contexto educacional e por ser amplamente utilizado como recurso pedagógico no Brasil. Este estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do Gênero Discursivo Resenha Crítica ao ensino de Língua Portuguesa e à formação integral do ser social. E, como objetivos específicos: a) Compreender o que são gêneros discursivos e como eles permeiam as relações sociais; b) Situar os gêneros discursivos no contexto escolar, em especial no ensino de Língua Portuguesa; e c) Analisar como a abordagem do gênero resenha crítica no livro didático contribui para a formação integral do ser social.

Para realizar este estudo, foi analisado como o livro didático do 8º ano do Ensino Fundamental, da Editora Sistema MAXI de Ensino, aborda esse gênero e como essa abordagem pode colaborar para a formação integral dos alunos. Metodologicamente, a pesquisa se baseia em uma análise bibliográfica, fundamentada em autores que discutem gêneros discursivos e o ensino de Língua Portuguesa, além da investigação do próprio material didático adotado na escola Instituto Ena. A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pelo uso de livros e artigos acadêmicos como base teórica, e pela análise crítica do conteúdo do livro didático como parte fundamental da pesquisa.

Conclui-se que a resenha crítica desempenha um papel significativo tanto no desenvolvimento de habilidades linguísticas quanto na formação crítica dos estudantes. Afirma-se, por fim, que a utilização adequada do gênero, com estratégias de ensino adequadas, pode promover uma aprendizagem mais contextualizada e integrada ao desenvolvimento social dos alunos.

Os Gêneros Discursivos e a Vida Social

Os gêneros discursivos estão presentes na vida social muito antes de serem levados ao contexto escolar. Eles são fundamentais nas relações humanas, uma vez que toda comunicação ocorre por meio de algum gênero. Desde situações cotidianas simples até interações mais complexas, os gêneros discursivos desempenham um papel de mediação nas práticas sociais.

Marcuschi (2008) explica que os gêneros têm uma longa trajetória na história da linguagem, com estudos que remontam aos tempos de Platão. Esse histórico demonstra que os gêneros discursivos sempre estiveram intrinsecamente ligados à forma como nos comunicamos e organizamos as nossas interações sociais.

De acordo com Bazerman (2006), os gêneros discursivos não são apenas estruturas textuais, mas formas de ação social que ajudam as pessoas a realizarem atividades em suas comunidades. Ele destaca que "os gêneros organizam a comunicação e refletem os valores e normas sociais" (Bazerman, 2006, p. 19). Essa perspectiva complementa a visão de Marcuschi ao evidenciar que os gêneros são moldados pelos contextos culturais e históricos em que surgem, sendo instrumentos sociais dinâmicos e adaptáveis.

Por isso, ao levarmos os gêneros para o ambiente escolar, é essencial reconhecer que eles não aparecem exclusivamente com o objetivo de ensino. Antes de se tornarem objetos de estudo, eles já circulavam na sociedade, influenciando e sendo influenciados pelas práticas sociais. Essa contextualização é fundamental para entender o motivo de se trabalhar com gêneros discursivos na educação, em especial no ensino de Língua Portuguesa. Como Marcuschi (2008) ressalta, o ensino de gêneros reflete as práticas sociais, e, por isso, ensinar um gênero é ensinar um modo de interação social.

No entanto, apesar de seu caráter antigo, o ensino de gêneros textuais ainda gera debates teóricos e metodológicos, especialmente no que diz respeito à aplicação nas salas de aula. Essas discussões envolvem questões sobre como os gêneros são apresentados nos materiais didáticos e como esses materiais podem promover uma abordagem eficaz e crítica do ensino da língua portuguesa.

A resenha crítica, um gênero textual que exige do aluno não apenas compreensão de textos, mas também a capacidade de avaliar e argumentar, é um exemplo significativo de como a escolha de abordagens teóricas influencia o ensino de gêneros. O livro didático, como recurso pedagógico central nas escolas, desempenha um papel essencial nesse processo, já que oferece orientações sobre a estrutura e a aplicação dos gêneros na prática de ensino.

Este trabalho busca investigar como o gênero resenha crítica é tratado nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 8º ano do ensino fundamental, adotados pela rede privada de ensino. Ao examinar a abordagem presente no material da Editora Sistema MAXI de Ensino, esta pesquisa visa compreender se os conceitos teóricos sobre gêneros, principalmente a partir da perspectiva de Bakhtin (2003), são adequadamente aplicados.

Além disso, busca-se avaliar como essa abordagem pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa e para a formação integral do ser social, alinhando-se aos objetivos pedagógicos que enfatizam o desenvolvimento de competências críticas e argumentativas. "A linguagem desempenha um papel central na constituição social da consciência individual e na formação do eu" (Bakhtin, 2003, p. 57).

O objetivo central é analisar se a proposta didática oferecida no livro didático proporciona uma experiência de ensino que articula a linguagem como prática social e estimula a formação crítica dos estudantes. Com base nos objetivos do trabalho, que incluem a compreensão dos gêneros discursivos como mediadores sociais e a análise de suas contribuições no contexto educacional, esta pesquisa se fundamenta na abordagem dialógico-discursiva.

Essa perspectiva possibilita uma análise metodológica focada em práticas interativas e significativas, destacando o livro didático como ferramenta essencial no desenvolvimento de competências linguísticas, críticas e argumentativas. Schneuwly e Dolz (2004, p. 25) reforçam essa importância ao argumentar que "para que o ensino de gêneros textuais seja eficaz, é necessário que haja uma articulação clara entre os objetivos pedagógicos e as abordagens teóricas e metodológicas empregadas nos livros didáticos".

Assim, este trabalho também busca contribuir para a discussão sobre a adequação das ferramentas didáticas no ensino de gêneros discursivos, oferecendo

uma análise crítica que possa orientar futuras abordagens pedagógicas mais assertivas. De acordo com Bakhtin (2006), os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados que emergem das práticas sociais e refletem as condições específicas de comunicação em uma dada esfera de atividade humana. A resenha crítica, enquanto gênero discursivo, assume relevância pedagógica ao estimular o desenvolvimento de competências argumentativas, analíticas e reflexivas nos alunos, colocando-os em contato com práticas de leitura e escrita que transcendem o contexto escolar e dialogam com situações reais de uso da linguagem.

Já Marcuschi (2008) ressalta que os gêneros textuais são dinâmicos e historicamente situados, sendo moldados pelas demandas sociais e culturais. No contexto do ensino, a resenha crítica desempenha um papel central, pois promove a integração entre leitura crítica e produção textual, incentivando o aluno a mobilizar diferentes conhecimentos e habilidades para construir um texto que articule compreensão, análise e argumentação. Esses referenciais teóricos reforçam a necessidade de uma abordagem didática que insira o gênero em práticas sociais autênticas, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante.

Gêneros discursivos e Ensino de Língua Portuguesa

Os gêneros discursivos, enquanto elementos fundamentais das práticas sociais, encontram-se frequentemente aplicados no contexto educacional, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. A abordagem dos gêneros no ensino busca não apenas desenvolver a competência comunicativa dos alunos, mas também promover uma compreensão mais vasta da linguagem como ferramenta de interação social e construção de significados.

Além da resenha crítica, outros gêneros discursivos também desempenham papéis importantes no ensino. Entre eles, destacam-se: carta argumentativa: texto utilizado para expor opiniões de forma organizada e fundamentada, geralmente dirigido a um destinatário específico; artigo de opinião, gênero argumentativo que apresenta a visão pessoal do autor sobre temas de interesse público, frequentemente apoiado em dados ou fatos relevantes; relato pessoal: narrativa que descreve experiências vividas, focando nos aspectos reflexivos e emocionais; notícia: texto

informativo que relata eventos atuais de forma objetiva e clara, com foco em transmitir informações verdadeiras.

Esses gêneros, assim como a resenha crítica, oferecem aos alunos oportunidades de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual em diferentes contextos discursivos. Trabalhá-los em sala de aula permite que os estudantes reconheçam as funções sociais dos textos e compreendam sua relevância na construção do conhecimento e da cidadania.

No Brasil, o material didático, especialmente o livro didático, desempenha um papel crucial nesse processo. Como recurso amplamente adotado em escolas públicas e privadas, ele não só padroniza conteúdos como também fornece estratégias pedagógicas para o trabalho com gêneros discursivos. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), o livro didático é uma ferramenta essencial para introduzir e consolidar práticas sociais de leitura e escrita, conectando os alunos a textos que refletem o cotidiano e a realidade cultural do país. Essa prática, reconfigurada nos últimos anos, reflete um movimento pedagógico que considera a língua como fenômeno social e histórico, enfatizando o papel dos textos na formação cidadã e crítica do estudante.

Ao trazer os gêneros discursivos para a sala de aula, os educadores promovem a reflexão crítica sobre a linguagem e seus usos, incentivando os alunos a reconhecerem que os textos não são apenas comunicações isoladas, mas sim práticas que constam em diferentes meios da vida social. Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho com gêneros textuais e discursivos é central para o ensino de Língua Portuguesa, sendo um meio para desenvolver as competências leitora e escritora em diferentes contextos. A BNCC, embora priorize o termo “gêneros textuais”, menciona “gêneros discursivos” em algumas passagens, indicando a necessidade de integrar práticas que extrapolem a simples estruturação textual para considerar também os aspectos sócio-históricos e culturais dos textos.

De acordo com Motta-Roth (2008), os gêneros discursivos são formas de linguagem associadas a atividades sociais recorrentes, que criam e recontextualizam interações sociais. Esses gêneros refletem e moldam as práticas sociais ao mesmo tempo em que revelam ideologias subentendidas, o que é essencial para um ensino crítico e reflexivo da linguagem.

Motta-Roth ainda destaca que a perspectiva crítica sobre os gêneros permite uma análise que vai além da estrutura textual, englobando as condições de produção, distribuição e consumo dos textos, alinhando-se ao entendimento de Bakhtin de que os gêneros discursivos têm uma composição relativamente estável e são inseparáveis dos contextos culturais e históricos em que surgem. Esses referenciais teóricos reforçam a importância de um ensino que problematize as práticas sociais representadas pelos textos, contribuindo para a formação crítica dos alunos.

A partir dessas ideias, este trabalho examina como a abordagem dos gêneros discursivos no livro didático utilizado na escola pesquisada dialoga com tais concepções e favorece a formação integral do estudante, considerando que a resenha crítica, enquanto gênero analisado, desempenha um papel central na mobilização de competências linguísticas e argumentativas. A escolha pelo conceito de gêneros discursivos, no lugar de “gêneros textuais”, justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão dos textos para além de sua estruturação formal, abordando também seu papel na interação social e na construção de sentidos em contextos específicos.

Os gêneros discursivos são classificados de acordo com suas funções sociais e os contextos nos quais são empregados. Bakhtin (2006), elabora a classificação dos gêneros em primários e secundários, ressaltando sua relação com as esferas de comunicação e as condições de produção. Para esse pensador russo, os gêneros primários são aqueles que surgem nas comunicações simples, imediatas e cotidianas, como os diálogos espontâneos ou bilhetes informais. “Já os gêneros secundários são mais elaborados, surgindo em esferas culturais complexas, como a arte, a ciência e o direito, absorvendo e transformando os gêneros primários em sua estrutura (Bakhtin, 2006, p. 19).

No contexto educacional, os gêneros secundários ganham destaque, uma vez que demandam maior formalidade e atenção às normas linguísticas. Ao serem trabalhados em sala de aula, esses gêneros permitem que os alunos compreendam as práticas comunicativas de esferas mais complexas, como a acadêmica e a profissional. Entre os gêneros frequentemente abordados no ensino de Língua Portuguesa estão a narração, a dissertação, a carta, o artigo de opinião e a resenha crítica.

Bakhtin enfatiza que os gêneros discursivos não devem ser vistos apenas como formas estáveis, mas como elementos vivos e dinâmicos que carregam as marcas das

condições históricas e culturais em que se desenvolvem. Essa perspectiva dialoga com a ideia de que trabalhar com diferentes tipos de gêneros amplia não apenas a capacidade técnica de leitura e escrita dos alunos, mas também seu entendimento crítico das práticas sociais e discursivas que esses textos representam. Nesse sentido, a abordagem dos gêneros discursivos, como propõe a BNCC, torna-se essencial para preparar os estudantes para atuarem em diferentes setores sociais, desde o cotidiano até contextos mais formais e especializados.

Gênero Discursivo Resenha Crítica

Dentre os gêneros abordados no ensino de Língua Portuguesa, a resenha crítica assume um papel importante, pois combina a habilidade de compreensão de textos com a capacidade de avaliação e argumentação. A resenha crítica extrapola os limites da escola, sendo uma prática textual amplamente utilizada em contextos culturais e sociais. Sua função vai além da simples análise de obras, promovendo a formação de leitores críticos capazes de dialogar com diferentes perspectivas. Como destaca Bakhtin (2006), os gêneros discursivos refletem práticas sociais, e a resenha crítica desempenha um papel fundamental ao estabelecer uma ponte entre a leitura crítica e a produção textual. No contexto escolar, esse gênero prepara os alunos para compreender e interagir com discursos que permeiam o ambiente acadêmico, cultural e até profissional.

A resenha crítica é um gênero que busca apresentar e avaliar uma obra, seja ela literária, cinematográfica ou acadêmica, a partir de um ponto de vista. Essa avaliação não é apenas descritiva, mas busca interpretar e analisar criticamente a obra, oferecendo ao leitor uma visão aprofundada do conteúdo e suas consequências.

Nas páginas 36 e 37 do livro analisado são apresentados o conceito, a estrutura e os objetivos da resenha crítica, destacando-se como um gênero textual argumentativo que combina descrição, análise e julgamento. A linguagem empregada no livro é predominantemente didática e explicativa, característica de uma abordagem secundária, conforme os conceitos de Bakhtin, pois se baseia na análise e interpretação de outras obras, além de se voltar para a formação do leitor quanto às práticas discursivas.

Ao abordar a resenha crítica, o material não apenas define o gênero, mas também exemplifica seu uso, reforçando o papel desse texto como mediador entre o leitor e a obra resenhada. Dessa forma, o livro cumpre um duplo objetivo: ensinar os alunos a reconhecerem a estrutura e a função da resenha e incentivá-los a produzirem textos argumentativos que dialoguem com diferentes vozes e perspectivas.

Segundo Machado (2005, p. 45), "a resenha crítica exige que o resenhista vá além de uma simples opinião pessoal; ele deve fundamentar suas críticas e elogios com base em argumentos coerentes e consistentes, utilizando-se de uma linguagem clara e objetiva".

Os elementos essenciais que compõem a resenha crítica incluem: a identificação da obra (título, autor, ano de publicação), o resumo dos principais pontos abordados no material analisado, a apreciação crítica (destacando aspectos positivos e negativos), e a recomendação ou não da obra ao público leitor. No contexto do ensino de Língua Portuguesa, a resenha crítica contribui significativamente para o desenvolvimento de competências argumentativas e de interpretação dos alunos.

Ao produzir uma resenha crítica, o aluno é estimulado a interpretar textos de forma reflexiva, articulando suas percepções a partir de uma leitura crítica. Esse exercício de avaliação vai além da compreensão textual, promovendo a construção de um raciocínio argumentativo que se sustenta em evidências e análises detalhadas.

Além disso, o gênero resenha crítica favorece a interdisciplinaridade, pois pode ser aplicado em diversos campos do conhecimento. No ensino de gêneros, sua aplicação permite que os alunos desenvolvam habilidades de leitura crítica e argumentação, essenciais para sua formação acadêmica e cidadã. Conforme Bakhtin (2003), os gêneros discursivos permitem que o indivíduo participe de práticas sociais mais amplas, mediando entre o texto e o leitor por meio de uma linguagem que informa e argumenta.

A escolha desse gênero para análise no presente estudo se justifica por sua importância tanto no desenvolvimento das competências linguísticas quanto na formação crítica dos estudantes, pois ele exige uma articulação constante entre leitura, compreensão e argumentação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica e descritiva, conforme Gil (2002), sendo realizada a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em livros, artigos científicos e outras fontes acadêmicas. A escolha do material didático do 8º ano justifica-se pelo perfil dos alunos e pela relevância desse recurso no ensino de Língua Portuguesa. Os estudantes dessa série, com idade adequada e comportamento participativo, já possuem noções básicas do gênero resenha crítica, adquiridas na série anterior. Isso proporciona uma base sólida para a abordagem mais aprofundada do gênero. Além disso, o livro didático é um suporte essencial para mediar o ensino e garantir que os objetivos pedagógicos sejam alcançados.

O estudo também inclui a análise do livro didático de Língua Portuguesa, com foco no 8º ano do ensino fundamental da editora Sistema MAXI de Ensino, que faz parte do processo de validação e distribuição de materiais didáticos e educativos destinados às escolas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O livro analisado integra a coleção publicada do ano de 2022, produzido pelos autores Larissa Giacometti Paris e Maria Cristina Pina.

Para a realização da pesquisa, o recorte metodológico foi feito com base no gênero textual “Resenha Crítica”. Inicialmente, foi selecionado o livro didático em questão, que foi analisado quanto à apresentação e abordagem desse gênero textual nas atividades propostas aos alunos. O processo de recorte do material envolveu a seleção dos capítulos e exercícios relacionados à Resenha Crítica, buscando identificar como o gênero é trabalhado ao longo do livro e quais estratégias pedagógicas são sugeridas para o desenvolvimento dessa competência nos estudantes.

Gil (2002) entende que a pesquisa bibliográfica tem como base a análise de contribuições teóricas já realizadas sobre o tema, oferecendo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. Nessa perspectiva, conduzimos um estudo descritivo e discursivo, buscando compreender se o livro didático proporciona uma abordagem que favoreça o desenvolvimento das competências críticas e argumentativas dos alunos. Além disso, avaliamos se as atividades propostas

incentivam a reflexão crítica dos estudantes e a capacidade de construir argumentos coerentes e embasados sobre os textos lidos.

Por meio dessa metodologia, analisamos de que maneira o material didático oferece aos professores contribuições teóricas e práticas suficientes para trabalhar o gênero Resenha Crítica de forma eficaz no ambiente escolar. As análises foram realizadas de maneira complementar, assegurando que os resultados reflitam uma visão completa sobre a forma como o livro didático contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita crítica dos alunos.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Contextualização do Enredo e Resumo Informativo

O livro didático analisado reflete uma concepção de língua pautada na interação e no uso social da linguagem, alinhada à perspectiva sociocomunicativa de ensino. Ele apresenta os gêneros discursivos como instrumentos para desenvolver habilidades de leitura, escrita e reflexão crítica, situando-os como práticas comunicativas que permitem aos alunos interagir com diversos contextos e interlocutores.

Em relação à resenha crítica, o livro a aborda como um gênero que combina descrição, interpretação e avaliação, destacando seu papel na formação de leitores capazes de argumentar e construir opiniões fundamentadas. A escolha da linguagem é predominantemente secundária, no sentido bakhtiniano, pois o texto mediador oferece uma análise reflexiva da obra resenhada, ao mesmo tempo em que ensina os alunos a se posicionarem criticamente. Essa abordagem didática posiciona a resenha crítica como um espaço de diálogo entre o estudante, a obra e o contexto cultural, estimulando a construção de sentidos compartilhados.

Figura 1: Abertura da apresentação do gênero resenha crítica.



Fonte: Paris & Pina, 2023. p. 25.

Na imagem, observa-se a introdução ao gênero resenha crítica no livro didático, na Unidade 25 do terceiro bimestre, abordando o filme “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”. A seção de apresentação do gênero é iniciada com um breve resumo da narrativa, destacando eventos centrais, como a fuga de Sirius Black e sua perseguição a Harry Potter, o que prepara o aluno para a análise crítica a seguir. Esse resumo inicial exerce uma função informativa, fornecendo o contexto necessário para que o estudante compreenda a trama e a evolução do enredo de forma concisa, mas essencial para a análise.

É relevante destacar que o material didático tenha escolhido uma obra amplamente reconhecida e atrativa para o público jovem, pois isso facilita a aproximação do aluno ao conteúdo e aumenta o engajamento com o gênero trabalhado. Como aponta Marcuschi (2008), gêneros textuais têm uma função social específica e se relacionam com o contexto de uso, o que torna a escolha de materiais culturais amplamente reconhecidos essencial para engajar os estudantes e facilitar a aprendizagem. Portanto, utilizar uma série como Harry Potter, que é popular e

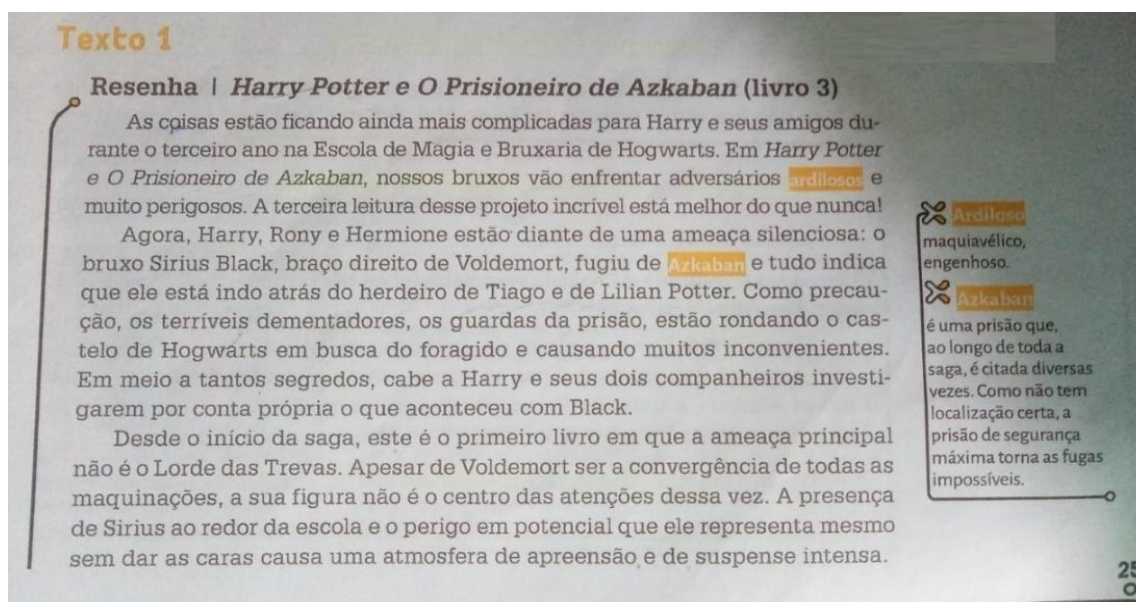
culturalmente relevante, potencializa o envolvimento dos estudantes e cria uma conexão imediata com o conteúdo.

A linguagem direta e objetiva reflete características próprias do gênero resenha crítica, permitindo que o leitor tenha uma visão geral do enredo sem se aprofundar em detalhes que não são essenciais para a compreensão inicial. Segundo Silva e Santos (2019), uma resenha crítica deve ser capaz de informar e introduzir o leitor ao conteúdo de forma objetiva, para que ele se sinta preparado para a análise e julgamento que virão.

Neste sentido, o trecho cumpre seu papel ao resumir os principais pontos sem desviar do foco informativo. No entanto, ao mencionar Sirius Black como "vilão", o texto introduz um caráter interpretativo, que orienta a percepção do aluno em direção a um julgamento inicial. Essa escolha de palavras antecipa um viés avaliativo, o que pode influenciar a opinião dos alunos, contrariando, em parte, o ideal de neutralidade esperada em um resumo informativo. Esse aspecto revela como, em alguns casos, o próprio resumo já insere uma perspectiva crítica que pode ser explorada na sequência da análise.

Análise Valorativa e Avaliação Crítica

Figura 2: Resenha crítica: trecho sobre Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.



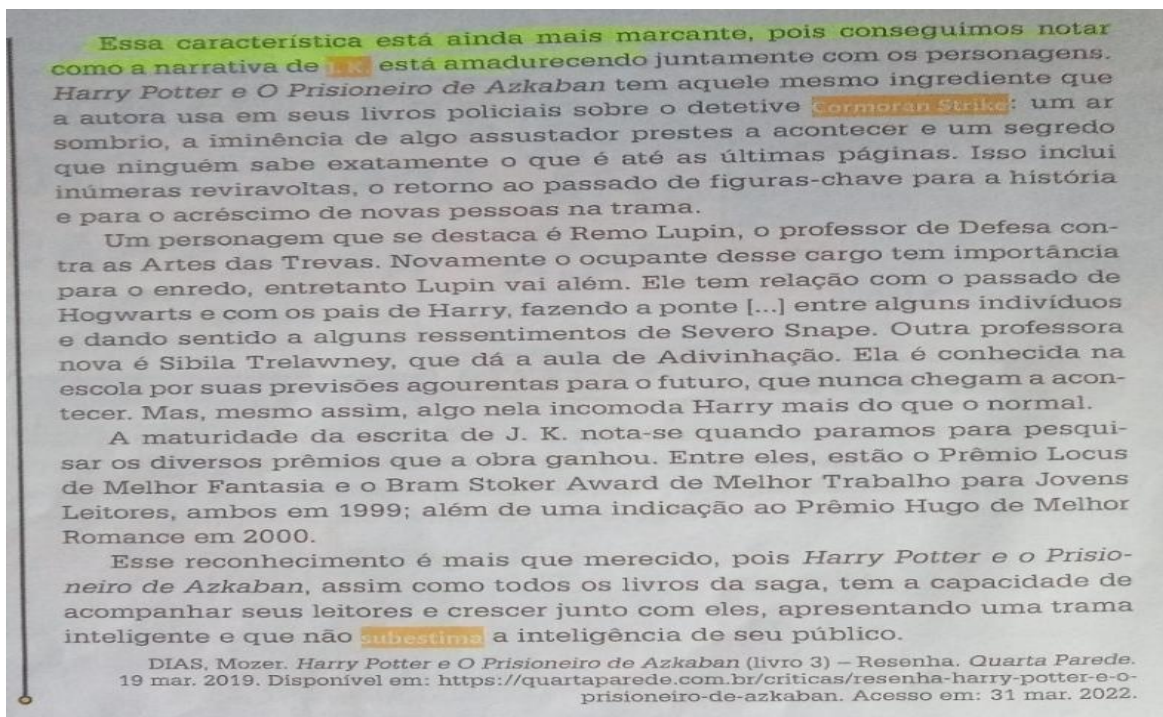
Fonte: Paris & Pina, 2023. p. 25.

A segunda imagem, que se apresenta logo após a introdução inicial presente na página 25 do livro, apresenta uma resenha crítica do terceiro livro da série que foi mencionada na parte inicial desta página, interpretando o impacto emocional e a atmosfera da obra. Expressões como “ameaça silenciosa” e “atmosfera de apreensão e suspense” indicam uma tentativa de construir um cenário psicológico e emocional para o leitor, evidenciando a habilidade da autora em desenvolver uma narrativa envolvente.

Esse trecho utiliza adjetivos e metáforas que intensificam a expressividade do texto, características essenciais do gênero resenha crítica, que busca influenciar a percepção do leitor. Além disso, a inclusão de elementos como os “dementadores” e a participação de personagens secundários, como Sirius Black, ajuda a criar uma visão completa do ambiente de suspense e complexidade da obra, orientando o aluno para uma avaliação positiva da profundidade narrativa. Assim, a presença desses elementos de análise valorativa torna o texto mais subjetivo e interpretativo, permitindo que o alunado compreenda a função crítica da resenha e observe como a linguagem é usada para moldar percepções e avaliações.

Intertextualidade e Referência ao Contexto de Produção

Figura 3: Análise crítica do livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*.



Fonte: Paris & Pina, 2023. p. 26.

A terceira imagem refere-se à parte final da resenha crítica apresentada como modelo no livro, localizada na página 26. Nessa seção, o texto discute a evolução da escrita de J. K. Rowling, enfatizando o “ar sombrio” e a “iminência de algo assustador” como marcas estilísticas presentes em Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Esses elementos promovem uma reflexão sobre o desenvolvimento do gênero policial na narrativa, ampliando a discussão para além do universo de Harry Potter e conectando-o a uma tradição literária mais ampla.

Essa abordagem evidencia a intertextualidade, que é uma característica central do gênero resenha crítica. De acordo com Bakhtin (2006), a intertextualidade se conecta ao conceito de dialogismo, que compreende a linguagem como essencialmente interativa e constituída por vozes que dialogam entre si. Nesse sentido, a resenha crítica não se limita a apresentar uma obra em si, mas a colocá-la em diálogo com outras obras, contextos culturais e práticas discursivas. Isso ocorre, por exemplo, quando o texto analisado no livro didático relaciona a atmosfera da narrativa de J.K. Rowling ao gênero policial, criando pontes entre estilos e tradições literárias.

O dialogismo, segundo Bakhtin, reconhece que todo enunciado é permeado pelas vozes de outros textos e sujeitos, o que reflete as condições históricas e sociais de sua produção. No caso da resenha crítica, essa característica se torna evidente na medida em que ela mobiliza diferentes discursos da obra resenhada, o do resenhista e o do público-alvo – para construir um texto que é, simultaneamente, análise, interpretação e argumentação. Assim, a resenha crítica se configura como um gênero essencialmente dialógico, que expande a compreensão do leitor ao conectar a obra resenhada a um universo mais amplo de discursos e significados.

Esse tipo de análise intertextual permite que os alunos compreendam como o texto pode dialogar com outros gêneros e estilos, incentivando uma leitura crítica e contextualizada. Além disso, a menção aos prêmios conquistados pela obra oferece um respaldo argumentativo, acrescentando evidências externas que validam a qualidade literária da obra e reforçam a opinião positiva expressa na resenha. Esse recurso de argumentação, que utiliza premiações e reconhecimentos para sustentar as avaliações do autor, é uma estratégia comum em resenhas críticas e reforça a autoridade do texto, tornando-o mais persuasivo e fundamentado.

Ao explorar o conceito de intertextualidade alinhado ao dialogismo de Bakhtin, percebe-se que a resenha crítica também é um espaço para a construção de significados compartilhados. Ela convida os leitores a perceberem como diferentes textos e discursos se entrelaçam, criando novos sentidos e contribuindo para uma compreensão mais ampla da obra analisada. Isso evidencia o papel da resenha como um gênero que extrapola os limites da escola, conectando os estudantes a práticas discursivas que integram leitura, interpretação e argumentação em um diálogo constante com o mundo social.

Análise do Exercício de Interpretação da Resenha Crítica

Figura 4

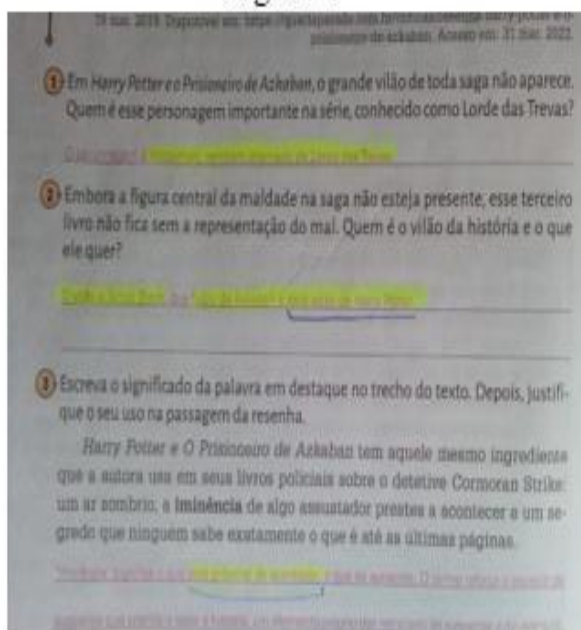
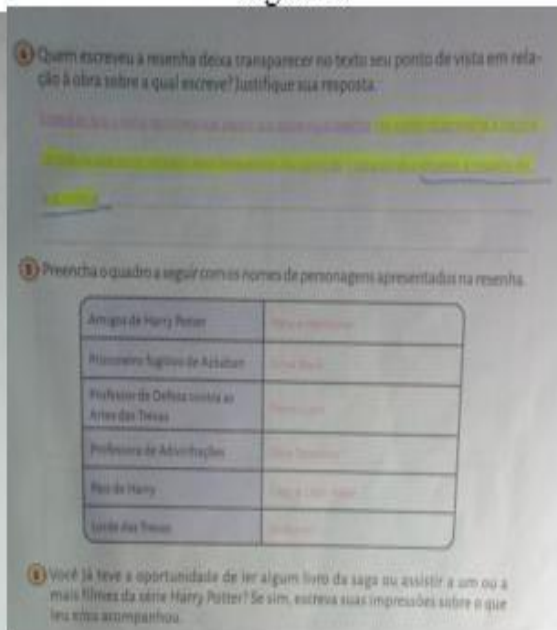


Figura 5



Fonte: Paris & Pina, 2023. p. 26, 27.

A atividade apresentada nas páginas 26 e 27 do livro didático utilizado propõe uma sequência de questões que visam à interpretação e compreensão do gênero resenha crítica, utilizando um excerto relacionado à obra *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Segundo a proposta pedagógica do material, o objetivo é estimular a reflexão dos alunos sobre aspectos narrativos, personagens e elementos argumentativos presentes no texto resenhado.

Conforme Bakhtin (1997), o gênero discursivo desempenha papel essencial na interação social, possibilitando que o aluno reconheça formas de comunicação comuns em seu cotidiano, como a resenha crítica, ao mesmo tempo em que desenvolve

habilidades de leitura crítica. No exercício em questão, o estudante é desafiado a interpretar não apenas o conteúdo narrado, mas também a perspectiva do autor da resenha sobre o tema abordado.

Contudo, algumas limitações foram observadas nos questionários propostos. Embora as questões explorem aspectos importantes, como elementos narrativos e o ponto de vista do autor, a predominância de perguntas fechadas ou que exigem respostas muito diretas pode restringir o desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo. Por exemplo, questões que pedem apenas a identificação de palavras ou personagens tendem a estimular respostas mais mecânicas e menos reflexivas. Isso contrasta com os objetivos do ensino do gênero resenha crítica, que busca incentivar a construção de opiniões fundamentadas e a articulação de argumentos próprios.

Outro ponto a considerar é que, embora as fotos apresentem atividades visuais bem elaboradas, há uma ausência de questões que conectem diretamente os exercícios ao contexto social e cultural do gênero. Isso pode dificultar que os alunos percebam a resenha crítica como um texto que extrapola os muros da escola, dialogando com práticas discursivas reais. Uma abordagem mais dialógica, como sugere Bakhtin (2006), poderia incluir questões que desafiassem os estudantes a estabelecer conexões entre o texto resenhado, outros gêneros textuais e contextos culturais, ampliando as possibilidades interpretativas.

Em uma das questões, a análise das intenções e emoções do autor da resenha se destaca, conforme descrito na questão 4, que interroga "Quem escreveu a resenha deixa transparecer no texto seu ponto de vista em relação à obra sobre a qual escreve? Justifique sua resposta". Esse tipo de questionamento corrobora a importância da interpretação crítica, estimulando o aluno a refletir sobre o papel do autor na construção de um texto opinativo. Schneuwly e Dolz (2004, p. 56) ressaltam que "os gêneros possibilitam ao aluno aprender a analisar e a construir textos com uma intenção definida, pois cada gênero é composto de uma estrutura e de uma funcionalidade social específicas".

No entanto, a exploração desse tipo de questão poderia ser ampliada. A falta de atividades que incentivem respostas mais abertas e argumentativas representa uma limitação para o desenvolvimento pleno das habilidades esperadas no trabalho com a resenha crítica. Seria importante incluir questões que desafiassem os alunos a elaborar

análises mais profundas, como comparar o texto resenhado com outras obras ou avaliar a resenha com base em critérios próprios. Isso tornaria o exercício mais alinhado às práticas discursivas autênticas, promovendo uma interação mais significativa entre o aluno e o gênero trabalhado.

Em resumo, as atividades analisadas cumprem parcialmente o papel de introduzir o gênero resenha crítica e estimular habilidades interpretativas. Contudo, as limitações observadas nos questionários reforçam a necessidade de complementar o trabalho com estratégias pedagógicas que ampliem o diálogo, incentivem a reflexão crítica e conectem o texto ao contexto social mais amplo. Dessa forma, seria possível explorar melhor o potencial do gênero como prática discursiva relevante dentro e fora da escola.

Além disso, o livro promove uma abordagem que abrange o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da leitura e da escrita, conforme descrito nas questões 1 a 6. Essas questões proporcionam ao aluno uma base para identificar elementos narrativos (questão 2), personagens e seu papel na narrativa (questão 5), bem como aspectos semânticos e lexicais (questão 3). A questão sobre o significado da palavra "iminência" destaca, por exemplo, a importância de compreensão vocabular em contexto, fortalecendo a interpretação textual e ampliando o repertório lexical dos alunos. Segundo Bakhtin (2011, p. 263), "a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade da palavra é inseparável da realidade social, pois constitui a arena em que se defrontam os valores, as ideologias e as visões de mundo".

Ao trabalhar com a interpretação de palavras em contexto, o livro contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica, na qual o aluno é incentivado a analisar como diferentes significados podem estar atrelados a intenções específicas no discurso.

Essa atividade também faz jus ao que Bakhtin (2003, p. 277) denomina como "caráter dialógico da linguagem", já que incentiva o aluno a perceber as associações dos valores e ideias do autor da resenha, permitindo uma relação dialógica entre o texto e o leitor. Dessa forma, o livro didático não apenas apresenta o gênero resenha crítica, mas também utiliza uma obra conhecida como Harry Potter para engajar os alunos na prática interpretativa.

Ao final da análise das atividades do gênero resenha crítica, presentes no material didático, observou-se que, além do exercício detalhado neste trabalho, o livro

didático apresenta outra atividade relacionada ao gênero resenha crítica, nas páginas 31 e 32, que utiliza um trecho do capítulo como exemplo de resenha sobre o livro Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Entretanto, essa atividade não foi incluída na análise detalhada por apresentar uma estrutura bastante próxima àquela já explorada ao longo deste estudo. Dessa forma, optou-se por priorizar a abordagem de exercícios que trouxessem maior diversidade de elementos e perspectivas relacionadas ao gênero discursivo em questão. Essa decisão visou evitar redundâncias e proporcionar uma análise mais objetiva e concentrada nos aspectos essenciais ao estudo proposto.

Contribuições do Gênero Resenha Crítica

O gênero resenha crítica apresenta contribuições significativas no contexto educacional, especialmente no desenvolvimento de competências linguísticas e reflexivas nos alunos. Durante a análise do material didático e das atividades propostas, foi possível identificar três principais contribuições que o gênero proporciona ao ensino de Língua Portuguesa, a saber:

Desenvolvimento de habilidades argumentativas: A resenha crítica exige que os alunos não apenas compreendam o texto base, mas também elaborem argumentos fundamentados, apoiados em evidências. Essa prática estimula o raciocínio lógico e a capacidade de justificar pontos de vista, habilidades indispensáveis para a atuação cidadã e acadêmica.

Estímulo à leitura crítica: Ao interpretar e avaliar uma obra, os alunos são desafiados a identificar aspectos positivos e negativos, compreender intenções discursivas e relacionar o texto com diferentes contextos sociais e culturais. Esse exercício em algumas situações vai além da simples decodificação de informações, promovendo uma interação mais ativa e reflexiva com o texto.

Integração com outras práticas discursivas: A resenha crítica conecta diferentes gêneros textuais, como resumos, críticas e opiniões, ampliando o repertório discursivo dos alunos. Essa característica dialógica permite que eles percebam como textos distintos se relacionam e como podem ser usados para expressar ideias e posicionamentos.

Essas contribuições foram evidenciadas nas atividades analisadas no livro didático, que, embora apresentem limitações em certos aspectos, conseguem explorar

o potencial do gênero para promover o pensamento crítico e a produção textual. O trabalho com a resenha crítica também prepara os alunos para práticas discursivas que extrapolam o ambiente escolar, dialogando com situações reais de uso da linguagem em diferentes esferas sociais.

Dessa forma, o gênero resenha crítica se consolida como uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de contribuir tanto para a formação linguística quanto para o desenvolvimento integral do aluno, alinhando-se aos objetivos educacionais que visam à formação de sujeitos críticos e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a abordagem do gênero discursivo resenha crítica no livro didático de Língua Portuguesa utilizado no 8º ano do ensino fundamental, adotando como referências principais os pressupostos teóricos de Bakhtin e as contribuições de Schneuwly e Dolz. Com o objetivo de verificar como o gênero é apresentado e explorado para desenvolver as competências argumentativas dos alunos, realizamos uma análise detalhada de exercícios e atividades propostas pelo material didático do Sistema MAXI de Ensino, observando especialmente o exercício de interpretação que se segue ao modelo de resenha crítica.

Ao longo da análise, evidenciamos que a resenha crítica é trabalhada como um meio para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e argumentativas, aspectos fundamentais na formação de leitores críticos e participantes ativos em práticas discursivas. A atividade estudada promove a compreensão do gênero, expondo os alunos a elementos como a organização do texto, a construção de argumentos e o ponto de vista do autor, ao mesmo tempo que incentiva a reflexão sobre o papel da resenha como mediadora entre a obra e o leitor. Observamos que o exercício fomenta um processo de leitura em que o aluno é incentivado a observar a opinião do resenhista e a estabelecer sua própria visão sobre a obra analisada.

Contudo, a análise também evidenciou limitações na exploração da resenha crítica como prática discursiva. Em alguns momentos, a abordagem pode não alcançar plenamente o potencial de diálogo e interação que Bakhtin (2006) destaca como essenciais no processo de formação de sentidos. Além disso, percebemos que o uso de perguntas fechadas ou excessivamente diretas pode limitar a construção de respostas

mais complexas e argumentativas por parte dos alunos. Desse modo, reforça-se a importância de estratégias didáticas que ampliem as possibilidades de resposta e promovam maior engajamento dos alunos com a construção de argumentos, como sugerem Dolz e Schneuwly (2004).

Portanto, esta pesquisa contribui para a compreensão de como o livro didático pode ser um recurso valioso, mas que demanda um olhar crítico por parte do educador para complementar e enriquecer o processo de ensino. Esperamos que este estudo possa instigar reflexões e práticas que busquem aprimorar a abordagem de gêneros discursivos em sala de aula, em especial a resenha crítica, de forma que ela atenda não apenas aos objetivos curriculares, mas também ao desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas nos alunos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 125-138.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais na interação social: um panorama histórico e conceitual**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DOLZ, Jean; SCHNEUWLY, Bernard. **A didática dos gêneros textuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ENNER, Luciane. Gêneros discursivos e sua importância no ensino da leitura crítica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, n. 2, p. 123-145, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MACHADO, Anna Rachel. **A produção de resenha acadêmica no ensino superior**. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revele/article/view/11241/7979>. Acesso em: 30 dez. 2024.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem**. D.E.L.T.A., Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Jean. **A didática dos gêneros textuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. L. P. de Lima. São Paulo: Martins Fontes, 2000.